



## REVISÃO

## THE LIVING PROCESS FOR ADULT PATIENTS WITH PERMANENT OSTOMIES: A REVIEW OF PUBLISHED TEXTS

## O PROCESSO DE VIVER DOS PACIENTES ADULTOS COM OSTOMIAS PERMANENTES: UMA REVISÃO DE LITERATURA

## EL PROCESO DE VIVIR DE LOS PACIENTES ADULTOS CON ESTOMIAS PERMANENTES: UNA REVISIÓN DE LA LITERATURA

Crhis Netto de Brum<sup>1</sup>, Bruna Sim o Sodré<sup>2</sup>, Patrícia Vedovato Prevedello<sup>3</sup>, Sabrina Wiethan Medianeira Quinhones<sup>4</sup>

## ABSTRACT

**Objective:** To identify in scientific publications the understanding of the living process of adult patients with ostomies. **Method:** This is a bibliographic study using a qualitative approach. For this end, a review of the literature in the National Library of Medicine (MEDLINE) database, the database of Nursing (BDENF) and the Online Scientific Electronic Library (SciELO) in Bireme, in the period between 1999 to 2009. **Results:** Analysis of the articles was made by means of a summary table, from which three categories emerged: quality of life and self-image of the subject, coping strategies for living with ostomies, and nursing care to the individual with an ostomy. **Conclusion:** Through analysis of the articles in accordance with the guiding questions of this study, it was found that when subjects are told about the need to have an ostomy, they suffer an impact, especially if they don't receive knowledge about the procedure which they will be submitted to. It is essential that the individual receives support and adequate nursing care. **Descriptors:** Ostomy, Nursing care, Quality of life.

## RESUMO

**Objetivo:** Identificar na produ o científica a compreensão dos pacientes adultos ostomizados sobre o seu processo de vida. **Método:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa. Para tal, foi efetuada uma revisão de literatura nas bases de dados: Literatura Internacional em Ciências da Saúde (MEDLINE), Base de Dados em Enfermagem (BDENF) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO) na Bireme, entre 1999 a 2009. **Resultados:** A análise dos artigos deu-se por meio de um quadro sin ptico, dos quais emergiram três categorias: qualidade de vida e auto-imagem do sujeito ostomizado; estratégias de enfrentamento do viver ostomizado e assistência de enfermagem ao sujeito com ostomia. **Conclusão:** Frente   análise dos artigos de acordo com as questões norteadoras desse estudo, verificou-se que quando o sujeito   comunicado sobre a necessidade da confec o de uma ostomia, sofre um impacto, principalmente se o mesmo não obt m conhecimento sobre o procedimento ao qual será submetido.   essencial que o sujeito receba apoio e, assistência de enfermagem adequada. **Descritores:** Ostomia, Cuidados de enfermagem, qualidade de vida.

## RESUMEN

**Objetivo:** Identificar en la producción científica la comprensión de los pacientes adultos con estom a permanente sobre su proceso de vida. **Método:** Se trata de una investigación bibliográfica con enfoque cualitativo. Con este fin, se hizo una revisión de literatura en las bases de datos: Literatura Internacional en Ciencias de la Salud (MEDLINE), Base de Datos en Enfermería (BDENF) y Scientific Electronic Library Online (SciELO) en Bireme, entre 1999 y 2009. **Resultados:** El análisis de los artículos se realiz o por medio de un cuadro sin ptico de donde surgieron tres categorías: calidad de vida y auto-imagen de la persona con estom a; las estrategias de enfrentamiento para vivir con estom a y la asistencia de enfermería a la persona con estom a. **Conclusión:** Frente al análisis de los artículos de acuerdo a las preguntas orientadoras de este estudio, se encontr o que cuando el sujeto est  informado sobre la necesidad de realizar una estom a, sufre un impacto, sobre todo si el mismo no obtiene conocimiento sobre el procedimiento al cual será sometido. Es esencial que el individuo reciba el apoyo y la asistencia adecuada de enfermería. **Descriptores:** Estom a, Atención de enfermería, Calidad de vida.

<sup>1</sup>Enfermeira. Especialista em Saúde Coletiva. Professora Substituta do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria - UFSM/RS. Membro do Grupo de Pesquisa Cuidado   Saúde das Pessoas, Famílias e Sociedade/UFSM. E-mail: crhisdebrum@gmail.com.

<sup>2</sup>Acad mica do sexto semestre do Curso Gradua o em Enfermagem da UFSM/RS. Bolsista do Fundo de Incentivo   Pesquisa (FIPE) /UFSM 2010. Membro do Grupo de Pesquisa Cuidado, Saúde e Enfermagem/UFSM. E-mail: bru.simon@hotmail.com. <sup>3</sup>Acad mica do sexto semestre do Curso Gradua o em Enfermagem da UFSM/RS. Bolsista Assistencial da Clínica Cirúrgica - HUSM. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Enfermagem e Saúde (GEPES). E-mail: patty\_prevedello@hotmail.com. <sup>4</sup>Acad mica do sexto semestre do Curso de Gradua o em Enfermagem da UFSM/RS. Bolsista do Programa de Educa o pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) /UFSM. Membro do Grupo de Pesquisa Cuidado, Saúde e Enfermagem/UFSM. E-mail: sabrininhawie@hotmail.com

## INTRODU O

No mundo contemporâneo o câncer encontra-se entre os principais fatores de morbimortalidade, e em nosso país o câncer do sistema gastrointestinal e do sistema urinário, tem uma incidência relevante. Segundo a Associa o Brasileira de Ostomizados, no Brasil de acordo com dados epidemiológicos do ano de 2006, existem cerca de 33.864 indivíduos ostomizados permanentes, sendo que no estado do Rio Grande do Sul esse  ndice   de 5.000 indivíduos<sup>1</sup>.

A partir das vivências de aulas práticas ofertadas durante o período do quarto e quinto semestre do Curso de Gradua o em Enfermagem, em uma Unidade de Internaa o Clínica Cirúrgica do Hospital Universitário, da região sul do país, percebeu-se um  ndice considerável de sujeitos ostomizados permanentes.

O termo ostomia\* tem sua origem no idioma grego, o qual significa boca ou abertura e   usado para nomear a exterioriza o de qualquer víscera oca no corpo. As ostomias são classificadas de acordo com o segmento exteriorizado, como por exemplo, no cólon (colostomia), no sistema urinário (urostomia), as quais podem ser temporárias ou definitivas. As temporárias serão fechadas em um curto espaço de tempo, já as definitivas são realizadas quando   impossível restabelecer o trânsito intestinal do indivíduo<sup>2</sup>.

Compreende-se que o indivíduo ostomizado, não tem apenas a perda de um segmento de seu corpo, e sim altera sua conforma o est tica e deixa de ter capacidade ou competência para controlar seus processos excretórios, suas elimina es intestinais e/ou de diurese, básicas dentro da evolu o física e social da espécie.

Corroborando com essa ideia, alguns autores ao abordarem as ostomias, destacam que

R. pesq.: cuid. fundam. online 2010. out/dez. 2(4):1253-1263

as altera es de auto-imagem são determinantes nos aspectos da qualidade de vida do sujeito ostomizado no decorrer de seu processo de reabilita o<sup>3</sup>.

Nessa perspectiva,   importante enfatizar que o profissional de enfermagem ao prestar um cuidado pautado na aten o integral e individualizada ao indivíduo ostomizado, passa a ser o elo entre os familiares e o ostomizado ao estabelecer vínculo e identificar as suas necessidades.

A assistência de enfermagem tem suma importância ao formular um plano de cuidado adequado ao ostomizado; ao acompanhar as condi es de adapta o a essa nova condi o de vida; ao incentivar o autocuidado, fazendo com que o sujeito participe ativamente do seu tratamento; ao estimular a responsabilidade na sua continuidade dos cuidados após a alta hospitalar, assim promover  recursos que possibilitem a reabilita o e (re) inser o do indivíduo em seu contexto social<sup>4</sup>.

Assim, acredita-se que para muitos indivíduos permanecer com uma ostomia permanente suscita conflitos comportamentais, altera es no modo de vida e nas suas rela es familiares e sociais. Diante deste contexto, sentiu-se a necessidade de identificar na produ o científica a compreensão dos sujeitos adultos com ostomias permanentes.

## METODOLOGIA

A partir da escolha da temática formularam-se as questões norteadoras: que compreensões os adultos portadores de ostomias permanentes têm acerca do seu processo de viver no que se refere a sua qualidade de vida e auto-imagem? E ainda, como   realizada a assistência de enfermagem a este sujeito?

Para a sele o dos artigos, foi realizado um levantamento dos mesmos vinculados nas bases de dados: Literatura Internacional em Ciências da Saúde (MEDLINE), Base de Dados em Enfermagem (BDENF) e Scientific Electronic Library Online (Scielo) que contemplassem aos objetivos propostos. A busca se deu a partir dos descritores: ostomia; cuidados de enfermagem; qualidade de vida, sendo utilizados de maneira individual e cruzados. O qual o tempo estipulado para coleta dos dados foi entre 1999 a 2009.

Como critérios de inclusão foram utilizados os artigos nacionais que estivessem na íntegra on-line; nacionais; que contemplassem os sujeitos adultos com ostomia definitiva; que fizessem referência às percep es dos sujeitos e a presença dos profissionais de enfermagem nesse contexto. Já os critérios de exclusão foram os artigos internacionais; incompletos; teses, disserta es, monografias, anais, trabalhos de eventos e aqueles que retratassem os pacientes pediátricos e adolescentes.

De acordo com a busca, foram encontrados 30 artigos, dentre os quais 12 foram analisados na íntegra e discutidos. Entretanto, 18 artigos foram excluídos do estudo por não atenderem aos objetivos propostos. Assim, os artigos foram lidos na íntegra e para a organiza o dos dados foi elaborado um quadro sin ptico que contemplaram aos seguintes aspectos: base de dados, revista, ano, título, descritores, autores e objetivos do estudo.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS

### Qualidade de vida e a auto-imagem do sujeito ostomizado

Esta categoria realiza a discussão e reflexão sobre a qualidade de vida e a auto-imagem dos sujeitos com ostomias permanentes, os quais apresentam diversas rea es e altera es fisiológicas, psicológicas, emocionais, e sociais, após sofrerem a confec o do ostoma. O surgimento desta categoria foi embasado na análise de sete artigos, que podem ser analisados no quadro abaixo:

Base de Dados	Revista	Ano	Título	Autores	Objetivo
BDENF	Escola de Enfermagem da USP	2000	4 - Fundamenta�o teórico-metodológica da assistência aos ostomizados na área da saúde do adulto	Vera Lúcia Concei�o de Gouveia Santos	Breve revisão das bases legais, �ticas e científicas que norteiam o processo de cuidar da pessoa portadora de uma ostomia.
Medline	Ciência, Cuidado e Saúde	2007	6- A condi�o cr�nica ostomia e as repercussões que traz para a vida da pessoa e sua família.	Roseney Bellato Sonia Ayako Tao Maruyama Carla de Moraes e Silva Phaedra Castro	Compreender, a partir da perspectiva das pessoas que vivenciam a condi�o cr�nica de ostomia ou de seus cuidadores, quais as repercussões que essa condi�o trouxe para a sua vida cotidiana e � de sua família.
Scielo	Texto & Contexto	2007	7- O impacto da ostomia no processo de viver humano.	Ana Filipa Marques Vieira Cascais, Jussara Gue Martini, Paulo Jorge dos Santos Almeida	Dar uma visão geral dos estudos existentes acerca do processo de viver da pessoa ostomizada.

Scielo	Brasileira de Enfermagem	2006	8- A experiência da pessoa estomizada com câncer: uma análise segundo o Modelo de Trajetória da Doena Cr�nica proposto por Morse e Johnson	Vilma Madalosso Petuco Cleide Lavieri Martins	Compreender o significado da experiência de doena para a pessoa estomizada com câncer e as transformaes sobre sua identidade.
Medline	Texto & Contexto	2006	9- A convergência cuidado-educao-politicidade: um desafio a ser enfrentado pelos profissionais na garantia aos direitos � saúde das pessoas portadoras de estomias.	Rosenev Bellato, Wilza Rocha Pereira, S�nia Ayako Tao Maruyama, Phaedra Castro de Oliveira	Evidenciar a imbricao que há entre o cuidado em saúde e em enfermagem, a educao para a saúde e a politicidade que os permeia.
BDEF	Brasileira de Enfermagem	2007	10- A relevância da Rede de Apoio ao estomizado	Ana Lúcia da Silva Helena Eri Shimizu	Conhecer o apoio social utilizado pelas pessoas estomizadas, bem como os seus benefícios para o enfrentamento das mudanas ocorridas no novo modo de vida.
Medline	Texto & Contexto	2005	11- A trajetória do grupo de apoio a pessoa ostomizada: projetando aes em saúde e compartilhando vivências e saberes	Margareth Linhares Martins, Rode Dilda Machado da Silva, Anita Fangier, Viviane Cruz Perugini, Valéria Cyrillo Pereira, Fabiane Silveira D'�vila, Juliana Venturotti Collares, Milia Simielli Rocha	O Grupo de Apoio � Pessoa Ostomizada, agente interinstitucional e interdisciplinar, planeja, executa e avalia aes de saúde, por meio de trocas vivenciais, de saberes, entre profissionais, usuários e familiares.

  importante ressaltar que os artigos selecionados referem que a confeco do ostoma tem como origem o câncer de cólon. Diante disso, o câncer   um dos maiores causadores de mortalidade em nível mundial, estima-se que para o ano de 2020 serão cerca de 30 milhões de pessoa com este diagnóstico. Assim, o câncer de cólon   o quarto tipo mais comum de câncer no mundo e a segunda em países desenvolvidos<sup>8</sup>.

A ostomia significa a perda da funo do intestino, o qual se caracteriza por ser um  rgo altamente valorizado, e a conseqüente privao de controle fecal e de eliminao de flatos; o que resulta na alterao da sua imagem corporal; perda da autonomia e do status social devido ao isolamento inicial imposto pela própria pessoa

ostomizada; sentimento de inutilidade, pois num primeiro momento acha que terá perdido sua capacidade produtiva<sup>8-10</sup>.

Além disso, o não conhecimento sobre a real situao de sua patologia faz com que o sujeito não tenha uma boa aceitao sobre a realizao e necessidade da ostomia, o que acarreta em uma negao sobre o autocuidado e formulaes de estratégias para vivenciar essa nova etapa da vida, possibilitando que ele passe apenas a executar o que os profissionais pedem, sendo que o plano de cuidado elaborado pelos profissionais não contempla as angústias e desejos do sujeito<sup>6</sup>.

Inicialmente, quando o sujeito necessita de uma ostomia, ele inicia um processo de mudanas

e desorganiza o emocional, raiva, impotência, depressão; a culpa e o medo, os quais geram a canaliza o de energia para o eu - doente; altera es de papéis e identidade nas rela es familiares e na sociedade; além disso, pode provocar ansiedade frente ao futuro e uma série de outros anseios que se traduzem, pela perda de controle sobre o ambiente e, o que   mais relevante, sobre si mesmo, como a perda do controle das elimina es fisiológicas intestinais<sup>4-6</sup>.

Neste sentido, quando a pessoa recebe o diagnóstico de câncer e que será necessário conviver com a bolsa de ostomia, esse geralmente faz referência   morte, o que gera insegurança e incerteza em elaborar planos para o futuro; uma vez que se tem a auto-rejei o, onde o ostomizado se sente deslocado do contexto social e também em seu próprio ambiente familiar<sup>7</sup>.

Entre os artigos analisados, destaca-se um estudo de abordagem qualitativa, no qual foram realizadas cinco entrevistas e acompanhou as pessoas ostomizadas durante o período de um ano, a contar desde a data de internaa o hospitalar. E os resultados obtidos mostraram que as pessoas iniciam por um processo de ressignifica o de suas identidades e que este modelo define a experiência da doença como um processo composto de quatro estágios: da incerteza; da ruptura; da busca do autocontrole; e o de reaquisi o do bem-estar<sup>9</sup>.

Corroborando com essa perspectiva, observa-se a dificuldade que o ostomizado tem de retomar suas a es de rotina, como trabalho, atividades de lazer e participa o social, isso faz com que a qualidade de vida desse indivíduo se torne prejudicada; isso pode ser observado em estudos que revelam que o impacto e altera es causadas pela ostomia proporcionam mudanças no modo de vida, tanto do ostomizado como de sua família<sup>7</sup>.

Outro fator importante a ser analisado   a auto-imagem, a qual apresenta uma estrutura multidimensional, dinâmica e variável, sendo formada a partir de um conjunto de atitudes, sentimentos e valores, de acordo com as representa es e estereótipos que a sociedade valoriza e impõe através dos tempos, que reflete no sujeito<sup>11</sup>.

Sendo assim, a ostomia acarreta inúmeras modifica es no âmbito da ordem física, como as dificuldades relacionadas   sexualidade, modo de se vestir e alimentar; tais fatores influenciam na auto-imagem do sujeito, uma vez que modificam o modo de agir e de se relacionar com o próximo<sup>6</sup>.

#### **Estratégias de enfrentamento do viver ostomizado**

Devido ao significativo  ndice de altera es que a ostomia causa no ser humano, e por ele tender a ser estigmatizado por julgar-se diferente, ou seja, por não apresentar as características e os atributos considerados normais pela sociedade, ele estabelece estratégias para um melhor enfrentamento dessa nova fase de sua vida. Esta categoria surgiu a partir da análise de sete artigos, os quais estão citados no quadro abaixo:

Base de Dados	Revista	Ano	Título	Autores	Objetivos
Medline	Ciência, Cuidado e Saúde	2007	6- A condi�o cr�nica ostomia e as repercussões que traz para a vida da pessoa e sua família.	Roseney Bellato Sonia Ayako Tao Maruyama Carla de Moraes e Silva Phaedra Castro	Compreender, a partir da perspectiva das pessoas que vivenciam a condi�o cr�nica de ostomia ou de seus cuidadores, quais as repercussões que essa condi�o trouxe para a sua vida cotidiana e � de sua família.
Scielo	Texto & Contexto	2007	7- O impacto da ostomia no processo de viver humano.	Ana Filipa Marques Vieira Cascais, Jussara Gue Martini, Paulo Jorge dos Santos Almeida	Dar uma visão geral dos estudos existentes acerca do processo de viver da pessoa ostomizada.
Scielo	Brasileira de Enfermagem	2006	8- A experiência da pessoa estomizada com câncer: uma análise segundo o Modelo de Trajetória da Doença Cr�nica proposto por Morse e Johnson	Vilma Madalosso Petuco Cleide Lavieri Martins	Compreender o significado da experiência de doença para a pessoa estomizada com câncer e as transforma�es sobre sua identidade.
Medline	Texto & Contexto	2006	9- A convergência cuidado-educa�o-politicidade: um desafio a ser enfrentado pelos profissionais na garantia aos direitos � saúde das pessoas portadoras de estomias.	Roseney Bellato, Wilza Rocha Pereira, S�nia Ayako Tao Maruyama, Phaedra Castro de Oliveira	Evidenciar a imbrica�o que há entre o cuidado em saúde e em enfermagem, a educa�o para a saúde e a politicidade que os permeia.
BDEF	Brasileira de Enfermagem	2007	10- A relevância da Rede de Apoio ao estomizado	Ana Lúcia da Silva Helena Eri Shimizu	Conhecer o apoio social utilizado pelas pessoas estomizadas, bem como os seus benefícios para o enfrentamento das mudanças ocorridas no novo modo de vida.
BDEF	Latino Americana de Enfermagem	2004	12- Qualidade de vida de adultos com câncer colorretal com e sem ostomia	Adriana de Paula Congro Michelone; Vera Lúcia Concei�o Gouveia Santos	Analisar e comparar a qualidade de vida (QV) dos doentes com câncer colorretal atendidos pelo SUS na XIV DIR-SP, conforme ausência e presença de estoma.
BDEF	Latino Americana de Enfermagem	2003	13- O significado de ser especialista para o enfermeiro Estomaterapeuta.	Maria Angela Boccaro de Paula; Vera Lúcia Concei�o de Gouveia Santos	Conhecer e compreender as percep�es dos estomaterapeutas em rela�o aos significados de ser especialista, tendo como referencial metodológico a Teoria das Representa�es Sociais.

De acordo com estudos realizados, as estratégias de enfrentamento ou mecanismos de *coping* consistem em esforços de adapta o para conviver com as exigências impostas pela nova condi o de saúde e modo de vida<sup>8</sup>.

Uma das primeiras formas de enfrentamento   buscar conhecimento sobre sua

real situa o, e também conhecer os cuidados necessários sobre o funcionamento e manuten o da ostomia; isso facilita com que o ostomizado fortaleça sua autonomia e identifique a ocorrência de possíveis complica es, o que acarreta em um melhora na qualidade de vida<sup>10</sup>.

Outro fator importante que auxilia no enfrentamento dessa realidade   a participa o do paciente na demarca o do local da ostomia. Porém, firmou-se que uma minoria dos pacientes submetidos   confec o de ostomia, são sujeitos participantes na demarca o e tem autonomia na escolha do local mais adequado<sup>10</sup>.

Conforme a análise dos artigos selecionados, os meios de enfrentamento que se sobressaíram foram   família, os auxílios religiosos, e os grupos de apoio. Neste sentido, esta categoria emergiu após a análise de sete dos artigos que foram selecionados.

A família   o primeiro local onde o ostomizado busca por apoio, pois ela tem o poder de confortar, acolher e ajudar, durante todas as fases da patologia<sup>6</sup>.

Sob este prisma, a rea o dos familiares tem um papel relevante no processo de reabilita o e adapta o do sujeito ostomizado, auxiliando na minimiza o ou maximiza o das consequências oriundas da ostomia<sup>8-12</sup>.

Além disso, o envolvimento dos familiares neste momento proporciona alívio na tensão existente, compartilhando desta experiência; muitas vezes são eles os co-responsáveis por dar apoio, encorajando e tentando influir na pessoa ostomizada um senso de esperança<sup>8-9</sup>.

Nesse sentido, a maneira de enfrentamento que a família disponibiliza ao seu membro, está diretamente ligada aos valores  ticos e morais que foram construídos ao longo de suas gera es na sociedade, assim como também as características sociais e culturais dos parâmetros de vida<sup>7</sup>.

No entanto, podem-se encontrar familiares que não apresentam sensibilidade para compreender o momento difícil vivenciado pelo seu ente. Portanto, faz-se necessário que os familiares consigam aceitar tal situa o e ofereçam o apoio que o sujeito ostomizado

necessita e busca, ela deve aceitar e acatar com as consequências provocadas pelos estigmas sociais, ao que diz respeito ao não controle das elimina es intestinais e/ou urinárias que o ostomizado passa a ter<sup>7-12</sup>.

Além do apoio familiar, as pessoas procuram ajuda dentro de suas religiões, seja para enfrentamento ou interpreta o da situa o que estão vivenciando. Acreditam firmemente que o evento   devido ao destino ou determinado pela vontade de Deus. Isso faz com que eles aceitem de uma melhor maneira o fato, ao mesmo tempo em que os estimulem para a luta contra a doença, seja pela força da vontade própria, pela f  incondicional ou pela esperança de que tudo pode acontecer inclusive um milagre, encorajando-as a seguir em frente.

As buscas por suportes religiosos e espirituais são significativos aportes para o enfrentamento em todos os momentos dessa nova fase que gera sofrimento durante a descoberta da doença e desenvolvimento do tratamento. <sup>(6)</sup>

Nesta perspectiva, a f  religiosa quando aliada a ciência pode ajudar o paciente a ter mais esperança em rela o ao tratamento, o que ajuda a afastar os sentimentos negativos<sup>12</sup>.

A busca por serviços especializados   outra maneira de buscar apoio neste momento. Um exemplo dessa busca pode ser observado no Grupo de Apoio   Pessoa Ostomizada, que existe no estado de Santa Catarina, o que se caracteriza como sendo interinstitucional e interdisciplinar; onde os profissionais, os sujeitos ostomizados e seus entes proclamam seus sentimentos, angústias e compartilham experiências<sup>6-13</sup>.

Outro exemplo dessa realidade   a associa o dos ostomizados, a qual representa uma oportunidade para os mesmos buscarem recursos materiais, e informa es técnicas para o autocuidado. Além disso, a associa o possibilita

aos sujeitos ostomizados adquirir novos conhecimentos, como por exemplo, as informa es transmitidas pelos profissionais e estudantes da área da saúde<sup>12</sup>.

Nesse sentido, percebe-se que os grupos de apoio podem auxiliar no empoderamento dos membros, conseqentemente auxiliá-los na (re)constru o de sua identidade, bem como para encaminhar as reivindica es das necessidades específicas<sup>12</sup>.

Portanto, cabe ressaltar que a busca por redes sociais de apoio são alternativas positivas, porque vai além do apenas cuidar do ostomizado,

elas exercerem a promo o da autonomia, cidadania e melhora na qualidade de vida desses sujeitos<sup>10</sup>.

#### Assistência de enfermagem ao sujeito com ostomia

A partir da análise de seis artigos e devido ao crescente número de sujeitos com ostomia, anualmente,   que surgiu esta categoria, no intuito de compreender de que forma está sendo prestada a assistência de enfermagem a esses sujeitos. O quadro abaixo se refere aos artigos mencionados nesta categoria.

Base de Dados	Revista	Ano	Título	Autores	Objetivos
BDEF	Escola de Enfermagem da USP	2000	4 - Fundamenta�o teórico-metodológica da assistência aos ostomizados na área da saúde do adulto	Vera Lúcia Concei�o de Gouveia Santos	Breve revisão das bases legais, �ticas e científicas que norteiam o processo de cuidar da pessoa portadora de uma ostomia
Medline	Ciência, Cuidado e Saúde	2007	6- A condi�o cr�nica ostomia e as repercussões que traz para a vida da pessoa e sua família.	Roseney Bellato Sonia Ayako Tao Maruyama Carla de Moraes e Silva Phaedra Castro	Compreender, a partir da perspectiva das pessoas que vivenciam a condi�o cr�nica de ostomia ou de seus cuidadores, quais as repercussões que essa condi�o trouxe para a sua vida cotidiana e � de sua família.
Scielo	Texto & Contexto	2007	7- O impacto da ostomia no processo de viver humano.	Ana Filipa Marques Vieira Cascais, Jussara Gue Martini, Paulo Jorge dos Santos Almeida	Dar uma visão geral dos estudos existentes acerca do processo de viver da pessoa ostomizada.
BDEF	Brasileira de Enfermagem	2007	10- A relevância da Rede de Apoio ao estomizado	Ana Lúcia da Silva Helena Eri Shimizu	Conhecer o apoio social utilizado pelas pessoas estomizadas, bem como os seus benefícios para o enfrentamento das mudanças ocorridas no novo modo de vida.
Medline	Texto & Contexto	2005	11- A trajetória do grupo de apoio a pessoa ostomizada: projetando a�es em saúde e compartilhando vivências e saberes	Margareth Linhares Martins, Rode Dilda Machado da Silva, Anita Fangier, Viviane Cruz Perugini, Valéria Cyrillo Pereira, Fabiane Silveira D'�vila, Juliana Venturotti Collares, Milia Simielli Rocha	O Grupo de Apoio � Pessoa Ostomizada, agente interinstitucional e interdisciplinar, planeja, executa e avalia a�es de saúde, por meio de trocas viv�nciais, de saberes, entre profissionais, usuários e familiares.

BDEF	Latino Americana de Enfermagem	2003	13- O significado de ser especialista para o enfermeiro estomaterapeuta.	Maria Angela Boccara de Paula; Vera Lúcia Concei�o de Gouveia Santos	Conhecer e compreender as percep�es dos estomaterapeutas em rela�o aos significados de ser especialista, tendo como referencial metodológico a Teoria das Representa�es Sociais.
------	--------------------------------	------	--	--	--

Frente às altera es nos papéis, desenvolvidos pelos sujeitos e do status social do sujeito ostomizado, como: na família e na sociedade, além de outras modifica es,   essencial um atendimento profissional personalizado e eficiente na adapta o do sujeito   sua nova condi o, pois   preciso que os profissionais estejam atentos às rea es destas pessoas, não desconsiderando as especificidades de cada sujeito na presta o de cuidados de saúde.

O cuidado ao ostomizado prestado pelos profissionais de enfermagem envolve o período perioperatório; devendo ser prestado de maneira continua e permanente<sup>4-6-7</sup>.

Prestar assistência aos sujeitos ostomizados, segundo estudos necessita de esforços tanto dos profissionais, como dos serviços de saúde, para que se possa prestar uma melhoria na qualidade dessa assistência<sup>6</sup>.

Diante de tal situa o, os profissionais de enfermagem devem ser co-responsáveis ao prestar sua assistência, além de emancipar e encorajar os ostomizados para a realiza o do autocuidado e da (re) inser o na sociedade; contudo, para que isso ocorra   preciso   cria o de vínculo para que os sujeitos tenham os profissionais como apoiadores neste momento da vida<sup>10</sup>.

Além disso, a assistência de enfermagem precisa ser pautada no entendimento de que cada ser humano   único, que possui dimensões físicas e emocionais, os quais interagem com outras pessoas e em cenários diferentes<sup>13</sup>.

Corroborando com essa ideia, se faz necessário que os enfermeiros e demais profissionais da equipe de saúde, envolvidos com essa clientela, tenham uma visão ampliada sobre os sentimentos aflorados frente   doença, às suas implica es e aos resultados alcançados no processo reabilita o<sup>13</sup>.

Em um estudo realizado com trinta enfermeiros durante o curso de estomaterapia, os quais utilizaram bolsa coletora como estratégia pedagógica com o objetivo de analisar a (re) constru o das significa es sobre ostomia, o ostomizado, o cuidar em enfermagem e o papel profissional. Os resultados apontaram que o enfermeiro, tendo por media o o uso da bolsa coletora, vivencia o “estar ostomizado” por meio de viola es da identidade e qualidade de vida, perpassadas por transforma es desde papéis até as rela es com o outro<sup>11</sup>.

Cabe ainda ressaltar que a compreensão dos conceitos de imagem corporal e autocuidado na perspectiva do processo de cuidar em enfermagem e da atua o do enfermeiro como mediador,   de importante valia, onde o significado de ter um corpo alterado e desviado dos padrões sociais vigentes, altera a dimensão intra-psíquica do sujeito consigo mesmo e/ou nas rela es com o outro<sup>11</sup>.

Existem diversas técnicas que podem ser planejadas e executadas pelo enfermeiro com a finalidade de favorecer um bom relacionamento interpessoal, porém somente atender  este objetivo, o enfermeiro que elucidar compromisso, responsabilidade e amor na profissão<sup>14</sup>.

Diante do exposto, se faz necessário que a enfermagem preste um cuidado de maneira individualizada e baseada na necessidade e realidade de cada sujeito, a fim de proporcionar um plano de atividades de acordo com cada ser, promovendo a autonomia, estimulando a auto-imagem e possibilitando uma melhora na qualidade de vida do sujeito ostomizado.

### CONCLUSÃO

A confec o de uma ostomia   um processo complexo a ser enfrentado pelo sujeito, uma vez que ocorrem diversas altera es nos aspectos físicos, psicológicos e emocionais, tanto em si como em seu grupo familiar, além de acarretar mudanças no modo de viver o que prejudica sua qualidade de vida.

Nesse contexto, o sujeito com ostomia busca estratégias de enfrentamento na família como apoiadora no processo de reabilita o e adapta o, a qual lhe oferta ajuda tanto na ordem física, como na emocional; procura apoio religioso na busca por força e esperança para enfrentar e interpretar essa situa o e busca também ajuda nos grupos de apoio e associa es de pessoas ostomizadas, nas quais os sujeitos podem compartilhar suas vivências, e receber maiores informa es sobre o autocuidado e auxílio material.

Frente   análise dos artigos de acordo com as questões norteadoras desse estudo, verificou-se que quando o sujeito   comunicado sobre a necessidade da confec o de uma ostomia, sofre um impacto, principalmente se o mesmo não obt m conhecimento sobre o procedimento ao qual será submetido. Assim, esse sujeito apresenta nega o sobre seu autocuidado e sobre as maneiras de viver com esta altera o.

A partir disso, ocorre uma desestrutura o emocional desse sujeito, além de altera es em seu contexto social. Além disso, alguns fazem referência com a morte, outros, porém, apresentam insegurança e incertezas quanto ao seu futuro. Somado a isso, apresentam dificuldades no retorno   suas atividades diárias, o que leva a diminui o da sua qualidade de vida; além de apresentarem dificuldades relacionadas   imagem corporal, a sexualidade, modos de se vestir, rela es com outras pessoas, dentre outras.

Portanto, em rela o ao que foi exposto diante da leitura dos artigos, espera-se uma melhora na assistência de enfermagem aos sujeitos com a necessidade de conviver com uma ostomia, uma vez que a maioria dos ostomizados ressalta os familiares e os grupos como sendo os seus principais apoiadores e fazem pouca referência   enfermagem. Além disso, procura-se que o enfermeiro forneça apoio ao ostomizado e sua família, e desenvolva as aptidões da pessoa para o autocuidado, Ainda nesse viés, almeja-se que os profissionais de saúde proporcionem um cuidado humanizado e de acordo com as particularidades de cada sujeito; a fim de contribuir para a ressignifica o da identidade e melhora na qualidade de vida dos sujeitos ostomizados.

### REFERÊNCIAS

1. ABRASO. Associa o Brasileira de Ostomizados. Censo de Pessoas Ostomizadas. Disponível em: [http://www.abraso.org.br/estatistica\\_ostomizados.htm](http://www.abraso.org.br/estatistica_ostomizados.htm)
2. Gemelli LWG, Zago MMF. A interpreta o do cuidado com o ostomizado na visão do enfermeiro: um estudo de caso. Rev. Latino-

- Am. Enfermagem 2002; 10(1): 34-40. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104)
3. Santos VLCG, Sawaia BB. A bolsa na media o “estar ostomizado” - “estar profissional”: análise de uma estratégia pedagógica. Rev. Latino-Am. Enfermagem 2000; 8(3): 40-50. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v8n3>
  4. Santos VLCG. Fundamenta o teórico-metodológica da assistência aos ostomizados na área da saúde do adulto. Rev. Esc. Enfermagem 2000; 34(1): 59-63, mar. 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v34n1/v34n1a08.pdf>
  5. Silva AL, Shimizu HE. O significado da mudança no modo de vida da pessoa com estomia intestinal definitiva. Rev. Latino-Am Enfermagem 2006; 14(4): 483-90. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v14n4/v14n4a03.pdf>
  6. Bellato R, Maruyama SAT, Silva CM, Castro P. A condi o cr nica ostomia e as repercussões que traz para a vida da pessoa e sua família. Rev. Ciência, Cuidado e Saúde 2007; 6(1): 40-50. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/viewFile/4971/3223>
  7. Cascais AFMV, Martini JG, Almeida PJS. O impacto da ostomia no processo de viver humano. Rev. Texto Contexto Enfermagem 2007; 16(1): 163-7. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v16n1/a21v16n1.pdf>
  8. Petuco VM, Martins CL. A experiência da pessoa estomizada com câncer: uma análise segundo o Modelo de Trajetória da Doença Cr nica proposto por Morse e Johnson. Rev. Bras Enfermagem 2006; 59(2): 134-41. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v59n2/a03.pdf>
  9. Bellato R, Pereira WR, Maruyama SAT, Oliveira PC. A convergência cuidado-educa o-politicidade: um desafio a ser enfrentado pelos profissionais na garantia aos direitos   saúde das pessoas portadoras de estomias. Revista Texto Contexto Enfermagem 2006; 15(2): 334-42. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v15n2/a18v15n2.pdf>
  10. Silva AL, Shimizu HE. A relevância da Rede de Apoio ao estomizado. Rev. Bras. Enfermagem 2007; 60(3): 307-311. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v60n3/a11.pdf>
  11. Martins ML, Silva RDM, Fangier A, Perugini VC, Pereira VC, D’ vila FS, et al. A trajetória do grupo de apoio a pessoa ostomizada: projetando a es em saúde e compartilhando vivências e saberes. Revista Texto Contexto Enfermagem 2005; 14(4): 594-600. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v14n4/a17v14n4.pdf>
  12. Michelone APC, Santos VLCG. Qualidade de vida de adultos com câncer colorretal com e sem ostomia. Rev. Latino-Am. Enfermagem 2004; 12(6): 875-883. Disponível: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v22n2/a07v22n2.pdf>

Brum CN, Sodré BS, Prevedello PV *et al.*

13. Paula Maria AB, Santos VLCG. O significado de ser especialista para o enfermeiro estomaterapeuta. *Rev. Latino-Am. Enfermagem* 2003; 11(4): 474-482. Disponível em:  
[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-11692003000400010&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692003000400010&lng=en)
14. Torreão CL, Souza SR, Aguiar BGC. Cuidados de enfermagem ao cliente em diálise peritoneal: contribui o para prática e manejo clínico. *Rev. de Pesq.: cuidado   fundamental Online* 2009. set/dez. 1(2): 317-325. Disponível em:  
[http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidado\\_fundamental/article/view/415/369](http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidado_fundamental/article/view/415/369)

Recebido em: 09/06/2010

Aprovado em: 18/10/2010